FLY2263
Carta familiar de um militar graduado para os pais. De Nampula para Ponta Delgada.

Data
25/06/1973

Referência Arquivística
N.A..
Arquivo Privado, Arquivo Privado, FLY2263, Fólios [1]r, [2]r

Resumo
Carta do filho contando aos pais as festividades do S. João e outros assuntos do quotidiano em Nampula.

Local
Nampula

Cartas relacionadas
FLY2227 FLY2228 FLY2229 FLY2230 FLY2231 FLY2232 FLY2233 FLY2234 FLY2235 FLY2236
FLY2237 FLY2238 FLY2239 FLY2240 FLY2241 FLY2242 FLY2243 FLY2244 FLY2245 FLY2246
FLY2247 FLY2248 FLY2249 FLY2250 FLY2251 FLY2252 FLY2253 FLY2254 FLY2255 FLY2256
FLY2257 FLY2258 FLY2259 FLY2260 FLY2261 FLY2262 FLY2264 FLY2265 FLY2266 FLY2267
FLY2268

Sobrescrito
Destinatário
EXmo. SR.
DR. [N]
RUA [L] [D]
PONTA DELGADA - S. MIGUEL - AÇORES

Texto

Fl. [1]r
NAMPULA
25/6/73
Meus queridos pais
Hoje recebi notícias; foram carta e jornais
que já se faziam esperar. Gostei de saber
que estavam bem e os dias a correr
normalmente. Por aqui, o mesmo, ou
quase o mesmo: De facto no sá
bado de tarde o meu chefe partiu
para Lisboa de férias (chegou [a]
assustar-me quando na sexta-feira
à noite me anunciou que talvez fosse
acompanhá-lo a Lisboa em serviço.
Claro que depois tudo se desvaneceu
mas a ideia de ir agora a
Lisboa não deixou de, durante
algumas horas, me excitar um
pouco - embora fosse apenas por
10 dias). A outra alteração no
programa foram os festejos do S. João.
na piscina da cidade, durante
duas noites houve festa rija, com
balões, sardinha e leitão assado
carrascão, muita musica e muita
gente. foi tremendamente divertido,
Fl. [2]r
até porque no grupo havia gente muito
azougada. Enfim foi motivo para bailar
até tarde quer no sábado, quer no
domingo. E como o entusiasmo é
grande é bem possível que a festa
se repita lá para o S. Pedro.
Tudo o resto na mesma. Estive [de]
serviço ao Quartel General na sexta-
-feira sem novidade de maior, além
da noite mal dormida. A oferta para
o irmão da [N] continua
por entregar; mandei fazer cartões para
poder enviar os pesâmes à D. [N] e [N] e enfim os parabéns
à familia [N]. S. Salvador para onde

o [N] foi é relativamente
próximo de Ambrizete e creio que não
é muito mau. Um dos meus colegas
quando por Angola andamos esteve lá
e gostou. Parece que é tudo. Beijos
e saudades
[N]

Contexto

A guerra colonial, também chamada guerra do ultramar ou de libertação, consoante a posição assumida face à sua legitimidade, começou em 1961 e terminou em 1974 na sequência de um golpe militar, desencadeado no dia 25 de Abril, que derrubou a ditadura chefiada por Marcello Caetano. Durante 13 anos as forças armadas portuguesas combateram os movimentos de libertação dos territórios africanos de Angola (MPLA, UPA/FNLA, UNITA), Moçambique (FRELIMO) e Guiné (PAIGC). Pode caracterizar-se como tendo sido uma guerra de guerrilha que causou um grande desgaste nas forças armadas. Os militares enfrentavam forças ligeiras nativas, com grande mobilidade, apoiadas do exterior e vivendo na clandestinidade, muitas vezes misturadas com a população.
Os antecedentes desta guerra remontam ao ambiente de mudança pós II Guerra Mundial. A vitória dos Aliados e a generalização dos valores democráticos criou condições nas colónias para o crescimento dos sentimentos nacionalistas que puseram em questão a dominação colonial das potências europeias.
A ONU surge em 1945 nesse ambiente. No artigo 73 do Capítulo XI da sua Carta estabelecem-se princípios e obrigações dos países administrantes de territórios não autónomos. São assim consignados os direitos dos povos colonizados à autodeterminação e independência. Portugal é admitido na ONU apenas em 1955, após um entendimento entre os EUA e a URSS. Desde o início, o governo português é pressionado no sentido de preparar a independência das suas colónias. No entanto, Salazar, Presidente do Conselho, não vê razões para negociar argumentando que Portugal não tem colónias mas províncias ultramarinas, e que estas são parte integrante do território português.
A guerra em Angola tem início em Março de 1961, com uma acção da UPA no norte que resultou em violentos massacres contra a população civil que habitava e trabalhava nas fazendas. O ataque do PAIGC ao quartel de Tite, em Janeiro de 1963, marca o início da guerra na Guiné. Em 1964 o conflito alastra a Moçambique com o ataque da Frelimo à localidade de Chai em Cabo Delgado.
No início da guerra em Angola, os efectivos militares eram reduzidos e estavam mal armados e equipados. A partir daí e até 1974 irão ser constantemente reforçados. Mas a contestação à guerra vai sentir-se nos números. Basta referir que em 1971, por exemplo, o número de faltosos à inspecção está acima dos 20% do total de recenseados.
No fim da guerra, em 1974, a situação militar em Angola era considerada sob controle, o que não acontecia na Guiné e em Moçambique. A Guiné declarara a independência unilateral em 14 de Setembro de 1973 e é reconhecida por cerca de 80 países pertencentes à ONU. Em Moçambique a situação não deixará de se agravar, com o avanço da Frelimo para zonas cada vez mais perto da Beira, expandindo a sua acção em redor da barragem de Cabora Bassa e ameaçando separar o norte do sul do território.
Do lado português há a registar cerca de 8300 mortos cujos nomes se encontram num monumento situado em Belém. O número de grandes deficientes é de cerca de 15600 mas o número total será muito superior. Estiveram envolvidos cerca de 600 mil militares da metrópole ou 800 mil, se considerarmos a incorporação militar dos territórios africanos.
Esta guerra exigiu um grande esforço financeiro a Portugal, acentuado pela longa duração e pela dispersão por 3 vastos territórios, condicionou as prioridades do Estado e alterou a estrutura da despesa pública.
O regime manteve uma grande rigidez ao não procurar uma solução política para a guerra e ao não aceitar o tratamento de cada caso de forma diferente.
A emergência da guerra fria e o alinhamento do mundo em dois blocos liderados pelos EUA e URSS, levou à disputa das respectivas zonas de influência, o que possibilitou um apoio sistemático aos movimentos de libertação existentes nas colónias.

Palavras Chave

Tipo: informação
História: Guerra Colonial

Normas de Transcrição

Transcrição quasi-paleográfica, normalizando-se apenas a fronteira de palavra e suprimindo-se os sinais de mudança de linha para facilitar operações de busca automática. As conjeturas do editor surgem entre parênteses retos e as leituras difíceis foram assinaladas com contraste de cor. As formas emendadas nos originais manuscritos estão rasuradas com um traço sobreposto, e as formas acrescentadas nos mesmos originais transcreveram-se na entrelinha superior. Com o intuito de salvaguardar dados privados, as ocorrências de nomes de pessoa surgem substituídas pela letra [N], as de nome de lugar pela letra [L] e as de outros dados pela letra [D]. Finalmente, as cartas de acesso restrito têm reticências entre parênteses retos a assinalar texto suprimido.

Suporte Material

Suporte: uma folha de papel de carta escrita nas duas faces.
Medidas: 211mm × 165mm
Medidas do Envelope: 93mm × 161mm
Mancha Gráfica: sem linhas em branco entre a fórmula de endereço e o início do texto.
Nota: o selo foi rasgado do envelope.

Créditos

Transcrição: Mariana Gomes
Revisão: Rita Marquilhas
Codificação DALF: Mariana Gomes
Contextualização: Joana Pontes

Discorda da nossa decifração? Por favor escreva-nos: cardsclul@gmail.com